





DANIELLE MARAFON  
ANA CLÁUDIA DE MENEZES ELIAS

# ALFABETIZAR COM O LÚDICO: brincadeira ou aprendizado?

A experiência do PIBID de Pedagogia da UNESPAR- Campus Paranaguá

Paranaguá / PR  
Gráfica e Editora Kaygangue Ltda  
2013

**UNESPAR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
**CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**

**Acadêmicas- bolsistas colaboradoras:**

Bruna Assumpção dos Santos;  
Carolini Triachini Bertazzoni;  
Crys Hellen Erdmann;  
Daiane Jacques;  
Danielle Marinho;  
Elisangela da Costa;  
Francieli Eschembach Oliveira;  
Gabriele Alcione Mariano;  
Janaína da Costa Cunha;  
Jéssica Pontes Ferreira;  
Juliana Niesboski;  
Karollyne da Silva;  
Leidiany Grabowsky Xavier,  
Maiara Regina Pacheco Soares,  
Manuele Cristina Vidal da Silva;  
Paulla Fonseca Carvalho;  
Rosislaine Cordeiro Marodin,  
Sthefanie do Rosário Fernandes.

**Agradecimentos:**

Escola Municipal Randolfo Azura  
Escola Municipal Presidente Castelo Branco  
Supervisoras:  
Andrea Ceccon Ribeiro  
Irazilda Dalago

**Projeto gráfico, diagramação e capa:**

Luciane Mormello Gohl  
Fernando César Gohl

M298a Marafon, Danielle

Alfabetizar com o lúdico: brincadeira ou aprendizado? : a  
experiência do PIBID de Pedagogia na UNESPAR – Campus  
Paranaguá / Danielle Marafon ; Ana Cláudia de Menezes Elias.

-- Paranaguá (PR) : Gráfica e Editora Kaygangue Ltda, 2013.  
60 p. : il.

ISBN: 978-85-89625-41-8

1. Educação infantil. 2. Alfabetização. 3. Aprendizagem escolar.  
4. Escola - Séries iniciais. I. Elias, Ana Cláudia de Menezes (coautora).  
II. Universidade Estadual do Paraná. III. Título.

CDU 371.382

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz CRB-10/1958

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que seja citada a fonte.  
Distribuição Gratuita  
Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
COM A PALAVRA UMA EX-ACADÊMICA BOLSISTA.....	9
O PAPEL DO LÚDICO NO TRABALHO PEDAGÓGICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO – UM POUCO DA HISTÓRIA.....	12
O PAPEL DO LÚDICO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PIDIB.....	16
VIVÊNCIAS DO PIBID DE PEDAGOGIA .....	18
Vivência 1 – Reconhecendo as palavras.....	18
Vivência 2 – Escrita do nome .....	22
Vivência 3 – Brincadeira cantada .....	25
Vivência 4 – Teatro de sombras .....	28
Vivência 5 – Música.....	31
Vivência 6 – Leitura.....	33
Vivência 7 – Poema .....	35
Vivência 8 – Teatro .....	38
Vivência 9 – Poesia .....	39
Vivência 10 – O alfabeto .....	42
Vivência 11 – Texto informativo.....	43
Vivência 12 – Texto literário.....	45
Vivência 13 – Poesia e vídeo.....	48
Vivência 14 – Primeiras escritas .....	51
REFERÊNCIAS .....	57



## APRESENTAÇÃO

A escola, no momento atual, passa por inúmeras transformações, dentre elas a necessidade de se efetivar no seu espaço práticas pedagógicas que atendam a diversidade presente no cotidiano escolar. Em virtude da ampliação do Ensino Fundamental com o conseqüente ingresso da criança com seis anos de idade em contextos de alfabetização, as práticas pedagógicas direcionadas à aquisição da leitura e escrita precisam ser ressignificadas.

O trabalho na área de Língua Portuguesa, no processo de alfabetização, visa a ampliação da competência linguística dos alunos (através de habilidades de ouvir, falar, escrever e ler), para torná-los cada vez mais conscientes e independentes em seu modo de pensar o mundo e atuar sobre ele. A prática do jogo e das brincadeiras favorece a intencionalidade do trabalho pedagógico e o enriquecimento dos conteúdos a serem desenvolvidos.

No ano de 2012 teve início na UNESPAR-Campus Paranaguá, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido por alunas do Curso de Pedagogia, contando com a participação de 18 bolsistas, atendendo duas escolas municipais. O principal objetivo do projeto é oportunizar aos acadêmicos diferentes formas de alfabetizar, principalmente, alfabetizar de forma lúdica, com o uso de jogos e brincadeiras.

Nesse contexto, buscou-se fazer com que os estudantes de Pedagogia compreendam a necessidade de repensar a prática escolar, assim como entender que o uso do lúdico na alfabetização pode contribuir de forma significativa para a apropriação dos conhecimentos da Língua Portuguesa.

Temos a intenção de subsidiar o acadêmico sobre a importância de articular a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem, pois segundo FREIRE (1996), *O meu discurso sobre a teoria deve ser o exemplo*

*concreto, prático, da teoria.* A aprendizagem se faz fundamentalmente a partir do domínio da teoria, uma vez que, epistemologicamente, a prática decorre da teoria.

Entendemos que o brincar faz parte da formação da criança e os jogos e brincadeiras são importantes aliados no processo de alfabetização. Além disso, quando a criança brinca se expressa e conhece o mundo, outro fator primordial durante esse período. Tendo em vista que, aprender a ler e escrever é também aprender a ler o mundo, compreender-se como sujeito social partindo da linguagem.

Em suma, o nosso projeto de alfabetização é realizado com crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Reconhecendo a especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, do sistema alfabético e ortográfico em um contexto de letramento, utilizando-se de jogos e brincadeiras como subsídios metodológicos para a efetivação dessa prática.

*Danielle Marafon<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Pedagoga, mestre e doutora em Educação, docente da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, nas disciplinas de Princípios e Métodos da Alfabetização, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Infantil. Coordenadora do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID - Paranaguá. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



Grupo inicial do PIBID – agosto de 2012. Da esquerda para direita: Jéssica Pontes Ferreira, Crys Hellen Erdmann, Janaína da Costa Cunha, Jéssica Marques, Juliana Niesboski, Karollyne Cristine Gonçalves da Silva, Ana Cláudia de Menezes Elias, Daiane Jacques, Danielle Marafon (Coordenadora), Pulla Fonseca Carvalho, Rosislaine Cordeiro Marodin, Danielle Cristina Pires Marinho, Elisangela Silva da Costa, Thailana Nicetto, Beatriz Jesus Alves de Oliveira, Manuele Cristina Vidal da Silva e Carolini Trianchini Bertazzoni.



Grupo atual – maio de 2013. Da esquerda para direita, de cima para baixo: Karollyne Cristine Gonçalves da Silva, Leidiany Grabowsky Xavier, Danielle Cristina Pires Marinho, Rosislaine Cordeiro Marodin, Sthefanie do Rosário Fernandes, Jéssica Pontes Ferreira, Carolini Trianchini Bertazzoni, Manuele Cristina Vidal da Silva, Danielle Marafon (Coordenadora), Joyce França dos Santos, Gabriele Alcione Tavares Mariano, Maiara Regina Pacheco Soares, Bruna Assumpção dos Santos, Elisângela Silva da Costa, Eda P. da Silva, Daiane Jacques, Crys Hellen Erdmann, Paulla Fonseca Carvalho e Francieli Eschembach Oliveira.

## COM A PALAVRA UMA EX-ACADÊMICA BOLSISTA

O Curso de Pedagogia tem passado por alterações nos últimos tempos e tomado uma forma mais específica. Percebe-se que o curso vem conquistando um lugar de destaque dentro das universidades e na sociedade em geral, principalmente, quando ele se torna necessário para a docência, fazendo com que professores que já atuam há tempo voltem às salas de aula para uma formação plena, pois o curso proporciona aos estudantes uma ampla área de trabalho.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da FAFIPAR,

A atuação poderá ocorrer de diversas maneiras, desde professor nas séries iniciais do Ensino Fundamental, podendo atuar no Ensino Médio e Superior, dependendo da especialização, além de hospitais, empresas, centros comunitários e centros de formações, dentre outras áreas. O pedagogo será devidamente formado para poder se posicionar em questões do cotidiano e da sociedade no que se refere à reflexão sobre as relações sociais para a proposição de alternativas, avaliando propostas de soluções e implementação de processos, articulando saberes que envolvam o fazer, o aprender e a transformação educacional (2009, p.10).

No entanto, sabemos que a identidade do curso é a licenciatura, o intuito da ação sempre estará ligado aos processos educativos, a docência é o eixo de formação do pedagogo. Dessa maneira, pode-se compreender o valor dos estágios que são exigidos ao longo da formação e a importância de existir uma ligação com as disciplinas do curso.

Infelizmente, o estágio por muito tempo foi recebido nas escolas como algo que vinha para atrapalhar a rotina já estabelecida, a razão, talvez, fosse a distância que sempre houve entre a escola e o curso de graduação. Porém, esse paradigma está sendo quebrado, pois as universidades estão em busca de um contato maior com as escolas e a comunidade, principalmente os cursos de licenciaturas, tendo em vista que os graduandos estão sendo preparados para atuar na sociedade, tendo como seu local de trabalho a escola.

É na escola que se efetivará a prática docente e os alunos da graduação terão a oportunidade de vivenciar a relação professor-estudante.

Nesse contexto, o PIBID<sup>2</sup> veio a somar, pois os alunos da graduação têm a oportunidade de exercer o magistério, já criando vínculos com a educação.

Segundo o portal do MEC, no que se refere ao Programa de Iniciação à Docência:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meios das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de educação.

O PIBID de Pedagogia pode ser considerado uma alternativa que está criando relações formativas entre a escola e a universidade, entre os alunos da graduação e os professores que atuam nas escolas. Mais importante ainda, tem dado a oportunidade aos graduandos de conhecer e transformar a realidade que enfrentarão ao saírem da universidade.

Considero que o projeto veio aprimorar a qualidade da minha formação, pois tive a oportunidade de participar do cotidiano da escola – conhecendo a escola, professores e alunos – vivenciando as dificuldades diárias de cada partícipe da educação pública.

A participação no projeto de Pedagogia foi muito interessante e posso dizer que foi parte integrante da minha formação, considerando que uma formação de qualidade deve proporcionar ao aluno colocar em prática o que aprende na teoria, vivenciando a prática pedagógica e não apenas observando.

Pude desenvolver atividades diretamente com as crianças, com o intuito de fazer com que o aprendizado fosse algo mais interessante. Pois buscar uma maneira para que o aprender se torne um prazer é algo desafiador, que exige que o professor esteja sempre pronto para criar coisas novas, atividades lúdicas, mas que contribuam para o aprendizado.

As atividades sempre foram planejadas com base na importância do ato de brincar para as crianças, sabendo que a brincadeira com intenção pedagógica, além de ajudar no processo de aprendizagem, de-

---

2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

envolve várias áreas como coordenação motora, disciplina, expressão corporal, linguagem, socialização, entre outras.

O objetivo sempre foi alfabetizar de forma lúdica, com o uso de jogos e brincadeiras como subsídios metodológicos. A intenção foi atribuir valores educativos aos jogos e brincadeiras, e assim proporcionar um ambiente onde as crianças fossem livres para expressar seus conhecimentos, sem medo de errar, ou de serem prejudicadas pelo erro.

Percebi a importância de desenvolver diariamente práticas pedagógicas diferenciadas e significativas para que o processo de ensino-aprendizagem se concretizasse.

Este projeto proporcionou grandes experiências para minha formação/profissão, principalmente na questão de incentivar e promover melhorias na qualidade do ensino na Educação Básica, pois a educação precisa de profissionais que queiram e lutem pelo melhor. A educação na escola pública tem suas limitações, tratando-se de recursos para uma aula diferenciada, mas isso não quer dizer que não é possível fazê-la.

A meta deve ser a qualidade, formar cidadãos conhecedores do mundo, críticos, capazes de formar, expor e defender suas ideias. A educação está em constante avanço, e a escola pública tem participado disto. A qualidade não acontecerá em curto prazo, é um trabalho que exige tempo para que se possam ver os resultados. E deve ser nosso interesse fazer parte de ações para melhoria do ensino em nossas escolas, conduzindo o processo de aprendizagem, possibilitando igualdade de oportunidades. Acredito que a escola pública deve ser um espaço de liberdade e crescimento, com o objetivo de formar cidadãos críticos.

A educação alcançará resultados mais altos quando os professores forem mais qualificados e preparados para estar em uma sala de aula. O PIBID está presente nessa preparação e qualificação, incentivando a formação e o uso de práticas pedagógicas que ampliem os saberes, assim transformando a educação em nosso país.

*Ana Cláudia de Menezes Elias<sup>3</sup>*

---

3 Ex-bolsista-acadêmica do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá (2012). Especialização em andamento em Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá. Participante do grupo de pesquisa: “As concepções de infância e suas implicações no processo de organização curricular da Educação Infantil”.

## O PAPEL DO LÚDICO NO TRABALHO PEDAGÓGICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO – UM POUCO DA HISTÓRIA

Segundo estudos realizados por KISHIMOTO (2003) e WAJSKOP (2005), pode-se situar nas antigas Roma e Grécia (século VII a.C.) o nascimento das primeiras reflexões em torno da importância do brinqueado na educação. Platão (428-347 a.C.) ressalta a importância de se aprender brincando, em oposição à utilização da violência e da repressão. Da mesma forma, Aristóteles (384-322 a.C.) sugere, para a educação de crianças, o uso de jogos que imitem atividades sérias, de ocupações adultas, como forma de preparo para a vida futura. Entre os romanos, jogos destinados ao preparo físico voltaram-se para a formação de soldados e cidadãos obedientes e devotos. E a influência grega acrescenta-lhes cultura física, formação estética e espiritual.

As mesmas autoras ainda ressaltam que o interesse pelo jogo aparece nos escritos de Horácio (65-8 a.C.) e Quintiliano (35-95 d.C.), que se referem à presença de pequenas guloseimas em forma de letras, elaboradas pelas doceiras de Roma, destinadas ao aprendizado das letras.

O interesse pelo jogo decresce com o advento do Cristianismo (século II-XIV) que impõe uma educação disciplinadora. Os mestres recitam lições e leem cadernos, e aos alunos cabe a memorização e a obediência. Neste clima não há condições para a expansão dos jogos, considerados delituosos, à semelhança da prostituição e embriaguez. Durante o Renascimento (séculos XV-XVI), o aparecimento de novos ideais traz outras concepções pedagógicas que reabilitam o jogo e a brincadeira, sendo considerados como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo.

No entanto, é apenas com a ruptura do pensamento romântico que a valorização do jogo e da brincadeira ganha espaço na educação das crianças. Até então, o jogo infantil era geralmente considerado como recreação. A partir dos trabalhos de Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) surge um novo “sentimento da infância”, que auxilia este grupo etário a conquistar um lugar enquanto categoria social. Sob a influência do pensamento de suas épocas Froebel (1782-1852), Montessori (1870-1909) e Decroly (1871-1932) elaboraram pesquisas a respeito das crianças, contribuindo para a superação de uma concepção tradicionalista de ensino, inaugurando um período histórico onde as crianças

passaram a ser respeitadas e compreendidas enquanto seres ativos. Mas é com Froebel que o jogo, entendido como objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passou a fazer parte da história do brincar como elemento norteador do processo pedagógico.

No século XX houve a expansão dos jogos na área da educação. O longo processo de valorização do brinquedo permitiu o surgimento de inúmeras associações nacionais e internacionais, bem como organizações de estudo e divulgação do jogo.

Também, ocorreu o crescimento de revistas e jornais especializados na questão do jogo e da brincadeira, bem como a multiplicação de empresas que investem na linha dos chamados “brinquedos educativos”.

### **A criança, a escola e o brincar**

Segundo Carvalho, “o desenvolvimento da criança se dá principalmente através do ato de brincar, onde pode acontecer em várias situações” (1989, p.28). Se utilizando de materiais mais variados, inclusive brinquedos, que não, necessariamente, precisam ser comprados e sim, construídos por um grupo de crianças e adultos, resgatando, inclusive o universo cultural do grupo, incluindo a família, onde a mesma pode dar sugestões de brinquedos e brincadeiras utilizados na infância, criando um vínculo entre a educação escolar e familiar.

Lima assevera que, “brincar é uma fonte de lazer e de conhecimento. Sendo que essa dupla natureza permite considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa” (1984, p.24). Incentivar ludicamente o desenvolvimento da imaginação das crianças na Educação Infantil é a melhor maneira de estimulá-las, tanto para o trabalho artístico, quanto para o científico.

Para Lima,

Utilizando-se do jogo como estratégia importante e frequente, o brincar torna-se uma atividade séria para a criança, na medida em que se mobiliza possibilidades intelectuais e afetivas para a sua realização na construção do saber devendo-se incentivar as interações criança/criança como fonte de desenvolvimento, visto que o que leva a criança se interessar é a atividade em si e não o processo (1984, p.24).

Podemos afirmar que a brincadeira é a atividade em que o motivo está no próprio processo de brincar, ou seja, o que motiva a criança é a atividade em si.

## **Os jogos no processo de ensino-aprendizagem**

A prática do jogo favorece a intencionalidade do trabalho pedagógico e o enriquecimento dos conteúdos a serem desenvolvidos, nessa situação é importante que o adulto esteja sempre incentivando as atitudes das crianças à medida que lhe é solicitado.

Deve-se trabalhar com a criança os elementos do seu contexto social, para oportunizar-lhe conhecimentos que existem, do que foi transformado, e que por meio desta ação/reflexão ela possa dar-se conta de estar num determinado tempo e espaço, tomando consciência de si própria e das outras pessoas. O jogo, neste contexto, assume significado especial para elas.

A participação do adulto no jogo deve ocorrer quando a criança solicitar, devendo acontecer de maneira cuidadosa. Cabe ao adulto compreender e respeitar cada criança propiciando situações de desafio, criando dificuldades e problemas que permitam o desenvolvimento pela diversificação e ampliação de experiências, aprimorando novas formas de relação.

O jogo se destaca como estratégia utilizada pelas crianças, pois é no ato de jogar-brincar que ocorrem importantes mudanças no desenvolvimento psíquico. O jogo configura um caminho de transição para um novo e mais elaborado nível de desenvolvimento, uma vez que o seu conteúdo é retirado da realidade social.

Nele a criança se sujeita as regras de uma dada situação ou fenômeno e se preocupa extremamente com a veracidade da ação feita. É por meio dos jogos que ela poderá pela representação superar seus limites.

Nem todo jogo tem função pedagógica, o que separa um pedagógico de outro de caráter apenas lúdico<sup>4</sup> é o de provocar aprendizagem significativa e estimular a construção do conhecimento.

---

4 A palavra lúdico significa brincar. No brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca que se diverte.

Segundo Porto,

A brincadeira pode ser um espaço de experiências bem original, onde o comportamento encontra-se dissociado e protegido de censuras correntemente encontradas na sociedade. Nesse sentido, a brincadeira é uma situação de frivolidade e flexibilidade. A criança pode tentar sem medo a confirmação do real. Algumas condutas de comportamento que, sob pressões funcionais, não seriam tentadas podem ser experimentadas na brincadeira. Nesse universo, a criança pode, sem riscos, inventar, criar, tentar (2003, p.182).

Diante desta realidade, cabe ao professor promover e enriquecer suas aulas com jogos e brincadeiras, pois é por meio destes que a criança irá ampliar seus conhecimentos acerca de si, dos outros e do meio em que vive.

No processo de alfabetização deve-se considerar o lúdico e as múltiplas linguagens sendo elas os jogos de imitação, diálogos com as crianças, linguagem corporal (dança e teatro), representar algo usando o desenho, a modelagem e leituras de histórias onde as crianças possam interpretar o que ouviram, enfim o movimento – o ato de brincar.

## **O PAPEL DO LÚDICO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PIBID**

A criança trata o brinquedo conforme o recebe. É indispensável que a criança se sinta atraída pelo brinquedo, e cabe ao adulto mostrar as diferentes possibilidades de exploração que ele oferece. Brincando, a criança desenvolve o senso de companheirismo. Ao jogar com os colegas, aprende a conviver, a aceitar o sucesso e o fracasso, compreendendo regras, esperando a sua vez e aceitando o resultado, frustrando-se ou motivando-se. A criança, quando tem curiosidade despertada pelos jogos e brincadeiras, amplia seus conhecimentos, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e/ou linguísticas.

No processo de alfabetização deve-se considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento infantil, pois as crianças fazem da brincadeira um elo para o imaginário. Contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar, entre outras atividades, constituem meios prazerosos de aprendizagem que podem ser trabalhados a partir do lúdico. O brincar é o caminho natural do desenvolvimento humano.

As brincadeiras podem ser realizadas tanto em grupo, como individualmente, pois a criança necessita de momentos a sós para refletir e também deixar a sua imaginação fluir. Enquanto brinca, a criança amplia sua capacidade corporal, consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço, imita gestos e atitudes do universo do adulto, descobre o mundo, vivencia leis, regras e experimenta sensações.

### **Brinquedo, jogo e desenho: formas privilegiadas no processo de ler e escrever**

A brincadeira, o jogo simbólico, atividade conhecida como jogo de “faz-de-conta”, ao lado do desenho, formam o conjunto de atividades que caracterizam as primeiras manifestações da linguagem escrita da criança. Por meio da linguagem, a criança está se constituindo como sujeito. Podemos afirmar que o jogo, o brinquedo e o desenho são excelentes oportunidades para iniciar a criança no processo de aprender a ler e escrever.

Quando desenha, a criança coloca no papel, nos muros, na areia ou nas paredes, aquilo que sabe, sonha ou deseja. O desenho é uma forma de ela escrever as suas ideias. No jogo e no brinquedo, ela imita, cria e organiza seu pensamento. Brincando ela alimenta suas ideias para que sejam escritas e lidas mais tarde.

A brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. À medida que vai escrevendo, a criança traz para suas brincadeiras o que vê, escuta, observa e experimenta. O brincar não é apenas uma atividade natural. É, sobretudo, uma atividade social e cultural. A brincadeira para a criança é um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo.

A brincadeira expressa a forma como uma criança reflete, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo do seu jeito.

A criança brinca com jogos inventados, espontâneos e com jogos propostos por outra criança mais velha ou pelo adulto. O que faz do jogo um jogo é a liberdade de ação física e mental da criança nessa atividade. O importante é que seja proposto de forma que ela possa tomar decisões, agir de maneira transformadora sobre conteúdos que lhe sejam acessíveis e significativos.

Assim, por meio dos jogos, a criança tanto retoma, no espaço da brincadeira, significados já vividos no seu dia a dia, quanto constrói significados que fazem sentido naquele momento de seu processo interacional.

O desenho é outra forma de expressão da criança, sendo uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. O desenho é uma necessidade humana e nasce com o desejo de criar, representar e simbolizar uma visão de mundo.

## VIVÊNCIAS DO PIBID DE PEDAGOGIA

Nossa intenção nesse momento é apresentar as principais atividades desenvolvidas no ano de 2012, destacando aquelas que foram mais significativas para as crianças. Entendemos que a brincadeira com intenção pedagógica, além de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, também desenvolve várias áreas como a interação entre os alunos, coordenação motora, disciplina, expressão corporal, linguagem, entre outras.

A maioria dos professores não utiliza este recurso para suas aulas, entendendo as brincadeiras como pouco relevantes para seus alunos, algo que atrapalha e dispersa, sendo apenas utilizado como recreação. Porém, alfabetizar brincando é algo significativo para a aprendizagem.

### Vivência 1 – Reconhecendo as palavras

Nossa intenção foi realizar brincadeiras pedagógicas com as crianças, percebendo se reconhecem o próprio nome, os nomes dos colegas e de vários objetos.

Brincadeira inicial – “*Jogo da Caixa dos Nomes*”

*Material* - Fichas com os nomes das crianças e três caixas de sapato.

*Finalidade* - Terminar primeiro os nomes da caixa.

*Números de participantes* - Total de crianças divididas em três grupos.

*Regras* - Organizar as crianças em três filas e deixar uma caixa na frente de cada fila. Cada caixa deverá conter os nomes das crianças daquela fila. Dado um sinal, na ordem da fila, cada criança procura seu nome na caixa e, ao encontrá-lo, corre para o final da fila, permitindo que o seguinte prossiga o jogo.

*Variação* - Encontrar na caixa o nome do colega de trás.

Depois de separar as crianças em grupos, iniciamos com o jogo “*Caixa dos Nomes*”, percebendo quem reconhecia e quem não reconhecia o próprio nome.

Esperamos despertar nos alunos a concentração, o trabalho em grupo e a identificação de nomes próprios.



Figura 1 – Preparação das crianças para o início do jogo.



Figura 2 – Crianças jogando.

Em seguida - o jogo “*Adivinha quem é*” - Com uma venda, tapar os olhos de uma criança e pedir-lhe que tateie um colega e descubra quem é. Se a criança não descobrir, dizer-lhe o nome do colega e pedir-lhe que o escreva no quadro com os olhos vendados. Se a criança descobrir, pedir-lhe que escreva o nome do colega no quadro sem a venda nos olhos.



Figura 3 – Início da brincadeira.



Figura 4 – Crianças participando da brincadeira.



Figura 5 – Criança escrevendo o nome com os olhos vendados.

Ao final, em grupos pequenos, o jogo “*Baralho Ortográfico*”:

*Material* - Papel cartão, canetinha, figuras diferentes. *Como brincar* - Em dupla ou quarteto. Uma dupla pega cinco cartas com figuras e a outra cinco cartas com os nomes das figuras. A criança que está com a carta com a figura joga-a sobre a mesa, a que está com a carta com o nome olha o desenho, procura o nome e joga por cima. Se a criança acertar, passa para a próxima carta, se errar, passa a vez.



Figura 6 – Início do jogo.



Figura 07 – Crianças realizando a brincadeira.



Figura 08 – Crianças e acadêmicas bolsistas brincando.

#### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Optamos por fazer brincadeiras para que as crianças se sentissem mais à vontade e pudessem expressar-se com mais liberdade; durante as brincadeiras observamos o entrosamento que elas têm umas com as outras; verificamos quem já reconhecia o próprio nome e também o nome dos demais, conseguindo também fazer o registro.

No jogo “Baralho Ortográfico” algumas crianças demonstraram facilidade na relação imagem/escrita, porém a maioria tentava descobrir por dedução (tamanho da palavra, por tempo de fala). Exemplo: a imagem da carta era “tênis”, escolhiam as cartas que tinham palavras escritas com as iniciais TE (tênis e televisão). Falavam tênis associando à imagem e percebiam que era uma palavra curta, então escolhiam a carta com a palavra menor. Mas não conseguiam ler o que estava escrito nas cartas.



Figura 09 – Acadêmicas pibidianas 2012.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Ao propor brincadeiras para alfabetizar, entendemos que de maneira lúdica as crianças aprendem de modo significativo e divertido. Escolhemos o reconhecimento do próprio nome e da relação imagem escrita, pois de certa forma é a base para podermos seguir adiante na alfabetização. Assim, ensinando os conteúdos de maneira lúdica.

## **Vivência 2 – Escrita do nome**

Nossa intenção foi realizar uma atividade envolvendo literatura infantil, sendo utilizada como referência a obra de Ruth Rocha intitulada “*Marcelo, marmelo, martelo*”<sup>5</sup>. Realizamos primeiramente a leitura da história, então tivemos a oportunidade de fazer uma roda de conversa sobre “as invenções de Marcelo”. Nesse momento as crianças puderam criar novos nomes para as mais variadas coisas, desenhando e escrevendo os nomes criados.



Figura 10 – Roda de conversa.

---

5 Obra disponível *online*.



Figura 11 – Atividade “Mudando O Nome Das Coisas”.

Após entregamos tarjas feitas de cartolina para que as crianças escrevessem seu próprio nome, confeccionando um crachá.

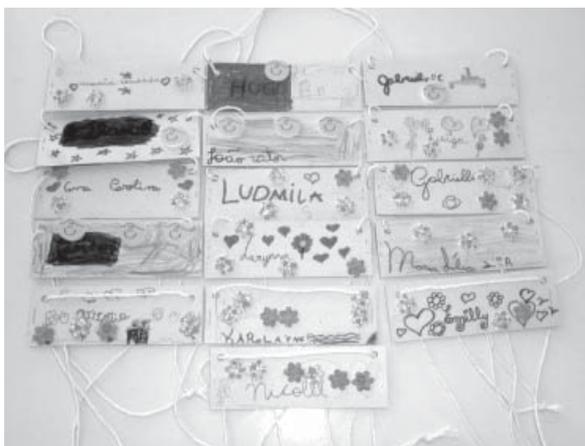


Figura 12 – Crachás confeccionados pelas crianças.

Em seguida, em uma folha de papel sulfite cada criança montou um acróstico com as letras de seu nome, atentando para características positivas, mas não se limitando a elas.

#### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Essa atividade despertou nos alunos o interesse pela leitura, a criatividade, o senso crítico, a ampliação vocabular e a visão de mundo.



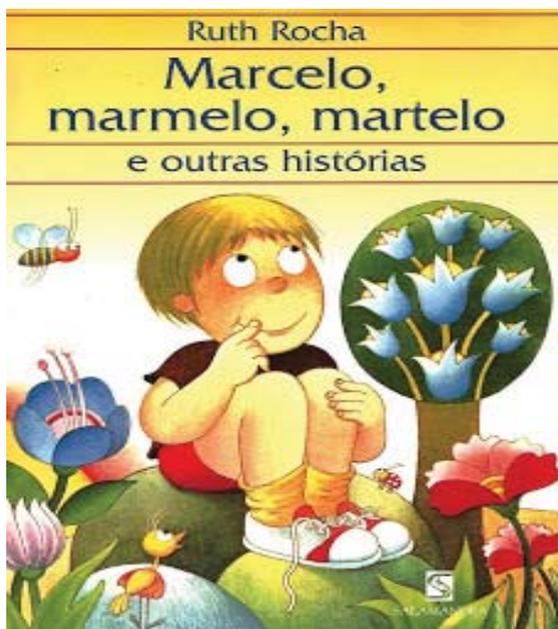


Figura 14 – Capa do livro utilizado nas atividades.

### Vivência 3 – Brincadeira cantada

As brincadeiras quando usadas para a aprendizagem geram um interesse nas crianças, pois elas têm prazer no brincar e o aprendizado vem como consequência. A música/brincadeira “Escravos de Jó” foi escolhida por ser divertida e por exigir atenção para sua realização – música e gestos – e por ser possível trabalhar palavras diferentes e diversas sílabas. É possível trabalhar palavras que não têm sua transcrição exatamente como seu som e as crianças perceberam isso. Segundo Ferreiro (2010, p. 19), “compreender por que alguns elementos essenciais da língua oral (a entonação, entre outros) não são retidos na representação”.

Iniciamos apresentando a música “Escravos de Jó”, em letra caixa alta, no quadro. Fizemos a leitura apontada, destacando as palavras escolhidas pelas crianças para procurar o significado no dicionário. Foi feito o registro das palavras com seus significados em um cartaz, todas as crianças participaram procurando os significados e confeccionando o cartaz.

## MÚSICA: ESCRAVOS DE JÓ (DOMÍNIO POPULAR)

ESCRAVOS DE JÓ  
JOGAVAM CAXANGÁ

TIRA, PÔE,

DEIXA FICAR

GUERREIROS COM GUERREIROS

FAZEM ZIG - ZIG - ZÁ

GUERREIROS COM GUERREIROS

FAZEM ZIG - ZIG - ZÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

LÁ LÁ

LÁ LÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

As crianças aprenderam a melodia da música, confeccionaram chocalhos para a atividade acontecer. Primeiro a brincadeira foi feita em grupos pequenos, aos poucos aumentamos o número de crianças até todos estarem juntos.

MÚSICA: ESCRAVOS DE JÓ	MUSICA ESCRAVOS DE JÓ
<p>ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CAXANGÁ TIRA, PÔE DEIXA FICAR GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIG - ZIG - ZÁ GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIG - ZIG - ZÁ LÁ</p>	<p>ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CAXANGÁ TIRA, PÔE DEIXA FICAR GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIG - ZIG - ZÁ GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIG - ZIG - ZÁ LÁ</p>
<p>Significado das palavras Escravo: é uma pessoa que pertence a um dono guerreiros: é um grupo de pessoas que lutam caxangá: é um jogo de brincadeira</p>	<p>Significado das palavras Escravo: é uma pessoa que pertence a um dono GUERREIROS: é um grupo de pessoas que lutam MUM ZIG ZÁ CAXANGÁ: é um jogo de brincadeira</p>
<p>Letras: Maria Eduarda Braga - Ana - Lúcia - Ana - Lúcia - Ana - Lúcia - Gabriel - Mariana Pamela - Juliana - André - dos Guerreiros - João Victor Kendry - Gabriel - Jéssica - Jéssica</p>	<p>Letras: Maria Eduarda Braga - Ana - Lúcia - Ana - Lúcia - Ana - Lúcia - Gabriel - Mariana Pamela - Juliana - André - dos Guerreiros - João Victor Kendry - Gabriel - Jéssica - Jéssica</p>
<p>2ª A, B, C PIBID 02/10/12</p>	<p>1ª C, D, E PIBID 02/10/12</p>

Figura 15 – Escrita da música e significado das palavras.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

As crianças compreenderam a ideia da música; perceberam que tudo que se fala pode ser escrito; aprenderam a procurar palavras no dicionário e compreenderam o significado das palavras procuradas, facilitando assim o entendimento da música.

Referindo-se ao desenvolvimento do brinquedo cantado, tivemos a intenção de aprimorar a coordenação motora das crianças, bem como, uma interação entre todas elas.



Figura 16 – Crianças brincando de “Escravos de Jó”.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Percebemos que as crianças compreenderam a ideia da música, gostaram da atividade com o dicionário, pois queriam procurar outras palavras, algumas até mesmo queriam ficar lendo palavra por palavra para aprender o significado. Ficando assim claro que elas têm curiosidade e estão interessadas em aprender coisas novas.

O ato da brincadeira foi muito divertido, pois pudemos ver que algumas tiveram facilidade, e outras muita dificuldade para cantar e fazer a brincadeira ao mesmo tempo. Foi possível trabalhar a coordenação motora e o ritmo, bem como a interação entre as crianças e as acadêmicas bolsistas.

A aproximação que a brincadeira nos proporcionou foi uma conquista, uma vez que conseguimos obter a confiança das crianças elas viram que podem contar conosco. Isso não só nos momentos de descontração, mas também para compreenderem melhor os conteúdos que muitas vezes na aula tradicional são mais complexos de entender. Com atividades lúdicas percebemos um maior interesse por parte das crianças.



Figura 17 – Crianças buscando palavras no dicionário.

#### **Vivência 4 – Teatro de sombras**

A compreensão dos textos pela criança é uma das metas principais no ensino da leitura. Para chegar a esse domínio, as estratégias de decifração e reconhecimento são caminhos e procedimentos importantes. E estando a presença da leitura como uns dos pontos essenciais do projeto PIBID, trabalhamos conteúdos da Língua Portuguesa por meio da história “*A Pirilampéia e os dois meninos de Tatipurum*” de Joel Rufino dos Santos, contada em forma de teatro de sombras, pois acreditamos que uma boa leitura proporciona à criança a beleza, a magia, o prazer e a alegria.

## Segundo Frantz:

Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança aprende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. (2011, p. 42-43).

Iniciamos com a apresentação do teatro de sombras “A Pirlam-péia e os dois meninos de Tatipurum”. Apresentamos às crianças a história em forma de cartaz, para a sua fixação. Em um segundo momento, a proposta foi de circular as famílias silábicas e as palavras repetidas da história. Ao final, fizemos uma produção de texto oral e escrito e a leitura do texto produzido.



Figura 18 – Material para o teatro de sombras.



Figura 19 – Apresentação do teatro.



Figura 20 – As crianças recontando a história.

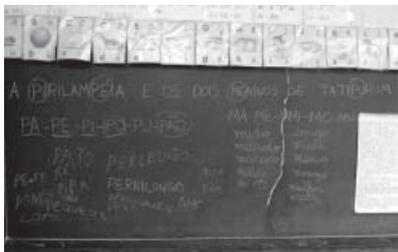


Figura 21 – Atividade de circular as famílias silábicas.



Figura 22 – Atividade para formar novas palavras com as famílias silábicas.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Por meio da produção da história, as crianças compreenderam e apresentaram as ideias do texto, reconheceram as famílias silábicas e formaram novas palavras a partir das sílabas, produziram um texto e ao final realizaram a leitura do texto produzido.



Figura 23 – Produção de texto.



Figura 24 – Capa do livro usado no teatro.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Por meio das atividades desenvolvidas com crianças do 1º e 2º anos, durante o projeto do PIBID, percebemos a importância de desenvolver diariamente práticas pedagógicas diferentes e atrativas para que o processo de ensino-aprendizagem se torne significativo.

Constatamos que o trabalho com diferentes gêneros textuais tornam as aulas muito mais produtivas e interessantes para as crianças.

## Vivência 5 – Música

Na fase da alfabetização, quando se aprende as relações entre letras e sons, a primeira forma de explorar os materiais escritos é deixar as crianças entrarem em contato com eles.

Assim, trabalhando a música como gênero textual, podemos aprimorar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Além, de a criança adquirir um maior interesse pelo tema trabalhado, pois quando se trabalha com algo que chama a atenção, a faz descobrir que tudo que está no texto ou na música pode ser repensado, recriado de uma forma lúdica e prazerosa.

Iniciamos com a apresentação da música “A dona aranha” escrita em cartaz; em um segundo momento cantamos a música fazendo gestos. Representamos a música em forma de desenho. Ao final, foi confeccionada uma de aranha com sucata.



Figura 25 – Cartaz com a música.



Figura 26 – Criança desenhando a música.



Figura 27 – Representação da música por meio de desenho.



Figura 28 – Aranha feita de sucata.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

As crianças representaram a música por meio da fala, dos gestos e desenhos, por meio de conversas dirigidas conseguiram fazer interpretações e demonstraram o entendimento das ações apresentadas na música.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

No cotidiano da sala de aula, como professores temos que buscar formas de tornar o ensino mais significativo. Uma das alternativas é aliar o prazer e divertimento à aprendizagem. Como a música estimula de forma lúdica a representação da oralidade e da escrita, utilizamos atividades que contribuirão para o aprendizado das crianças.

Já no começo das atividades percebemos que as crianças se envolveram em práticas de leitura e de escrita coletivas, por meio dos desenhos, das interpretações, da identificação das personagens e ações do texto ouvido.

**A DONA ARANHA**

A DONA ARANHA  
SUBIU PELA PAREDE,  
VEIO A CHUVA FORTE  
E A DERRUBOU!  
JÁ PASSOU A CHUVÁ...  
E O SOL JÁ VEM SURGINDO,  
E A DONA ARANHA  
CONTINUA A SUBIR...



ELA É TEIMOSA  
E DESOBEDIENTE  
SOBE,  
SOBE,  
SOBE,  
E NUNCA ESTÁ CONTENTE!



Figura 29 – Atividade da música.

## Vivência 6 – Leitura

Para um contato maior com a leitura e a escrita trabalhamos com o livro “*A Chapeuzinho Amarelo*” de Chico Buarque. As crianças ouviram a história e tiveram contato direto com o livro, lendo as palavras que já conheciam e destacando as que não sabiam. O objetivo foi que elas compreendessem a ideia da história e observassem os aspectos formais do texto escrito.

Segundo Curto, Morillo & Teixidó (2000, p. 186), “Se um texto é a unidade escrita com significado e sentido próprios, somente por meio deles a aprendizagem da língua escrita adquire significação e sentido”. Vemos então a importância que se tem em ensinar as crianças a partir de textos, pois assim fará sentido a aprendizagem da linguagem escrita, além do incentivo à leitura.

Em pequenos grupos, iniciamos contando a história, e a dividimos em 5 partes, apresentando cada parte em letra de imprensa (cartaz); fizemos leitura apontada e destacamos os aspectos formais do texto.



Figura 30 – Leitura da história em grupos pequenos.



Figura 31 – Leitura da história.

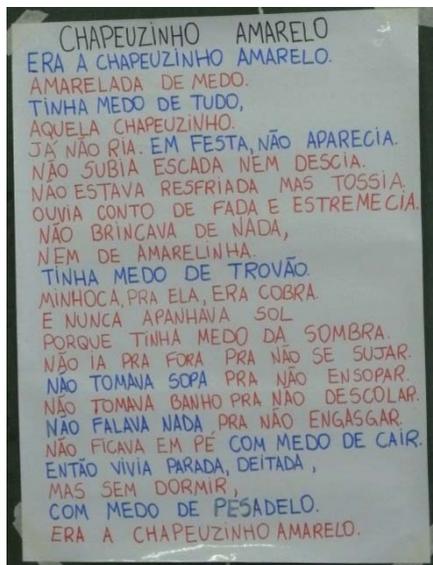


Figura 32 – Primeira parte da história.

Num segundo momento as crianças fizeram um reconhecimento das palavras e frases do texto; olhando o cartaz montaram a história e criaram uma nova história.



Figura 33 – História inventada pelas crianças.



Figura 34 – Crianças procurando as palavras da história.

#### *Relato das acadêmicas bolsistas*

As crianças compreenderam a ideia da história, identificaram as personagens, reconheceram as palavras do livro e os aspectos formais do texto. Conseguiram montar a história novamente e criar uma nova. As crianças participaram das atividades com muito entusiasmo.

#### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Com a leitura apontada as crianças tiveram a curiosidade de ler o livro; percebemos que fomos além do que estava proposto, pois elas foram incentivadas à leitura, mesmo não sendo esse o objetivo principal.

Como docentes entendemos a importância do incentivo à leitura, principalmente porque a escola pode ser o único lugar em que as crianças têm a oportunidade de estar com um livro em mãos. Através da leitura as crianças tiveram contato com palavras diferentes, podendo ampliar o vocabulário oral e escrito.

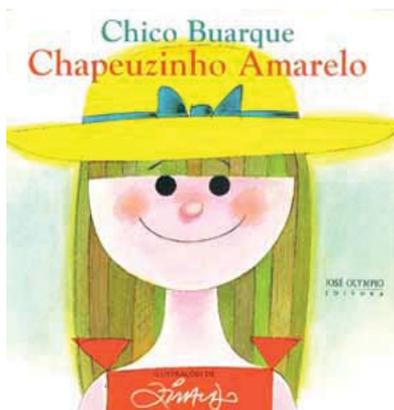


Figura 35 – Capa do livro utilizado nas atividades.

## Vivência 7 – Poema

Segundo Emilia Ferrero (2011, p.38), “A língua escrita é um objeto de uso social, com uma existência social (e não apenas escolar)”, assim pode-se afirmar que a escrita é utilizada para se expressar socialmente, pois existem diversas formas de escrita. Na intenção de apresentar essas formas e ampliar o repertório literário das crianças, trabalhamos com o poema “*Admiração*” de Kalunga.

No processo de alfabetização a criança aprende alguns fatos sobre o sistema de escrita até que “em algum momento descobrirá que as letras se relacionam com o som: estará fechado o círculo que vai do texto à letra” (CARVALHO, 2004, p. 41). Vendo a rima como uma boa maneira de trabalhar com o som das palavras, decidiu-se trabalhar o poema, apresentando sua forma e suas variadas funções.

Iniciamos a aula recitando o poema para as crianças, dando ênfase aos recursos existentes na oralidade e sentimentos que o texto transmite, valorizando a entonação da voz e o ritmo nas rimas.

### ADMIRAÇÃO

QUE ESTRANHO, QUE ESTRANHO!!!  
TAMANDUÁ TOMANDO BANHO.  
QUE BONITO, QUE BONITO!

O FOCINHO DO CABRITO.  
QUE ELEGANTE, QUE ELEGANTE!  
A TROMBA DO ELEFANTE.  
QUE LOUCURA, QUE LOUCURA!  
JACARÉ SEM DENTADURA.  
QUE ENGRAÇADO, QUE ENGRAÇADO!  
O HIPOPÓTAMO ENGASGADO.  
QUE FEIO, QUE FEIO!  
RINOCERONTE SEM FREIO.  
QUE LINDO, PRA LÁ DE LINDO!  
O PORCO-ESPINHO DORMINDO.  
QUE PAIXÃO, PAIXÃO, PAIXÃO!!!  
O MACAQUINHO MACHÃO.  
QUE LEGAL, LEGAL, LEGAL!!!  
O AVESTRUZ DE AVENTAL.  
QUE MISTÉRIO... QUE MISTÉRIO!!!  
A HIENA COM AR SÉRIO.



Figura 36 – Crianças ouvindo o poema.

Posterior às falas das crianças sobre o poema, elas produziram em conjunto dois novos poemas, fazendo o registro em cartaz.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

As crianças perceberam as rimas e fizeram várias observações sobre os acontecimentos com os animais e as ideias do poema. Com a produção dos poemas as crianças melhoraram seu vocabulário e descobriram como fazer rimas.

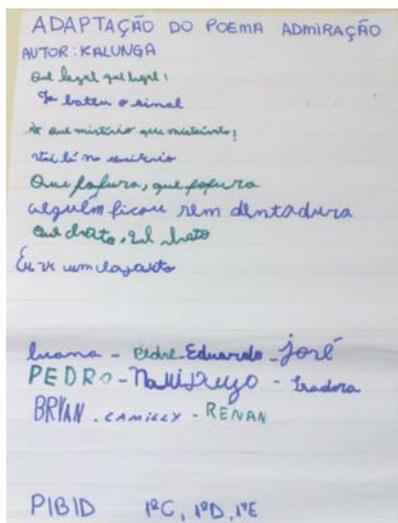


Figura 37 – Poema produzido pelas crianças dos primeiros anos.

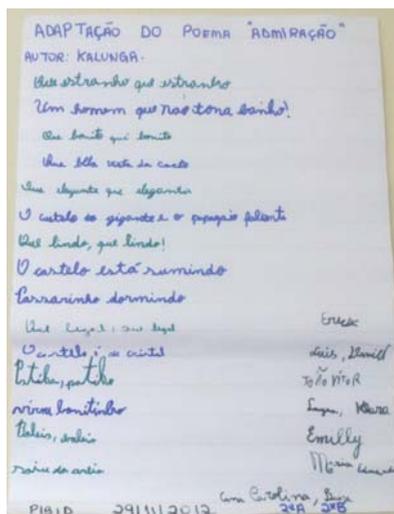


Figura 38 – Poema produzido pelas crianças dos segundos anos.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Por meio das atividades constatou-se uma melhora gradativa dos alunos na expressão oral e escrita. Mesmo que alguns não tenham apresentado facilidade na realização da atividade, todos participaram.

Essa melhora é significativa para nossa formação, pois é uma resposta positiva para o projeto, entendendo que as atividades realizadas até o momento têm beneficiado as crianças no processo de alfabetização.

## Vivência 8 – Teatro

Não usamos o teatro apenas com o intuito de fazer uma apresentação para as crianças, mas para que elas, em um segundo momento, também participassem recontando a mesma história e inventando novos acontecimentos para as personagens.

Adaptamos a história “*A vaca mimosa e mosca Zenilda*” de Sylvia Orthof, utilizando a dobradura para confecção das personagens.



Figura 39 – Vaca de dobradura.

Primeiramente lemos a história original para as crianças e apresentamos as personagens; em seguida apresentamos o teatro.



Figura 40 – Iniciando o teatro.



Figura 41 – Crianças assistindo a apresentação.



Figura 42 – Crianças em dupla recontando a história.



Figura 43 – Crianças em dupla inventando novas histórias.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Por meio do teatro as crianças compreenderam e apresentaram as ideias da história original. Percebeu-se a importância do teatro na formação e no desenvolvimento da criança, tendo em vista o que foi necessário para elas na apresentação: criatividade, desenvoltura, vocabulário e entrosamento com sua dupla. As atividades foram muito produtivas, seja no aspecto artístico ou pedagógico, encenando ou assistindo.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Percebemos que o trabalho com o teatro na sala de aula, assistindo ou representando/encenando, trouxe às crianças várias vantagens, pois aprenderam a improvisar, desenvolveram a oralidade, o vocabulário e a impostação de voz.

Na condição de professoras precisamos proporcionar aos alunos ambientes em que possam desenvolver variadas habilidades, inclusive para artes. Quando a criança desenvolve sua criatividade das mais variadas formas é possível perceber em suas realizações, seus sentimentos e emoções.

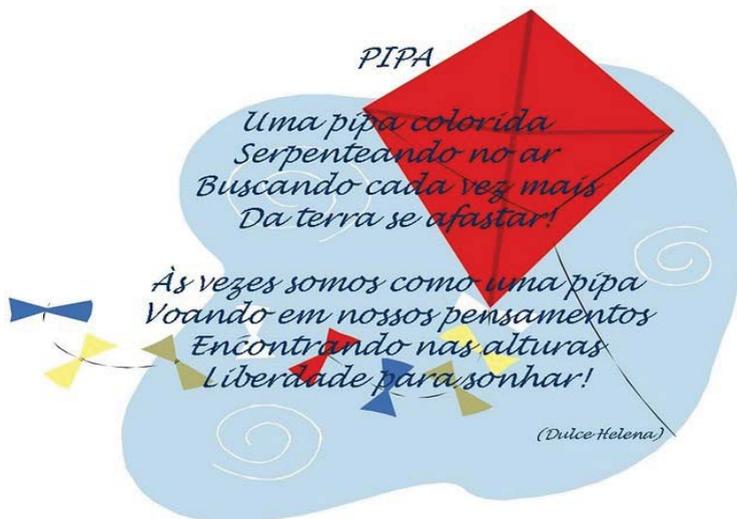
Consideramos parte do ensinar e do aprender o contato com música, teatro, literatura e desenhos, ou seja, a arte em geral. Usando a arte podemos ajudar a criança a desenvolver habilidades adormecidas, desinibir-se, ter autoconfiança e estimular a imaginação.

## **Vivência 9 – Poesia**

Foi apresentada às crianças uma pequena poesia sobre a pipa. A partir da palavra PIPA, buscamos fazer com que elas percebessem no

alfabeto móvel, quais eram as vogais, quais eram as consoantes e que a junção de uma consoante com uma vogal resulta em uma sílaba e essas sílabas formam novas palavras.

As palavras estavam sempre contextualizadas, ou seja, relacionadas à poesia.



Confeccionamos um silabário para as crianças montarem novas palavras e uma “Amarelinha Alfabética”, sendo que enquanto cada criança brincava deveria reconhecer as letras e sílabas.

Ao final montamos um mural com os desenhos feitos pelas crianças.



Figura 44 – Crianças montando novas palavras com o silabário.



Figura 45 – Crianças desenhando e pintando.



Figura 46 – Mural de desenhos.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

A participação das crianças nas atividades propostas em sala de aula nos fez perceber que o trabalho a partir de um gênero textual, que nesse caso foi a poesia, proporciona uma aprendizagem significativa e interessante. Pois assim compreenderam que cada letra tem sua família silábica, e que podemos formar novas palavras juntando diferentes sílabas.



Figura 47 – Palavra geradora da aula.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

As atividades elaboradas contribuíram de forma muito positiva para a nossa formação docente, uma vez que nos proporcionaram uma experiência substancial no sentido de diagnosticar e compreender as dificuldades das crianças. E ao final das atividades, quando percebemos nosso objetivo atingido, a sensação que tivemos foi que todo o nosso esforço valeu a pena.



Figura 48 – Acadêmicas pibidianas de 2012.

### Vivência 10 – O alfabeto

A atividade inicial foi a brincadeira de pular corda na qual cada criança deveria, ao pular, recitar as letras em ordem alfabética. Esta é uma maneira fácil e divertida para o aprendizado.

Para colaborar com essa atividade e facilitar a sequência das letras do alfabeto, foram confeccionadas latas representando-as.

Em seguida, a turma foi dividida em grupos, tiramos as latas da ordem alfabética, e pedimos para as colocarem em sua devida sequência.



Figura 49 – Latas com as letras do alfabeto.



Figura 50 – Crianças colocando as latas do “alfabeto” na sequência.

*Relato das acadêmicas bolsistas*

Exploramos com essas atividades a sequência alfabética, unimos a brincadeira e o lúdico para tornar a aprendizagem mais prazerosa. Acreditamos que essa maneira divertida torna as aulas mais atraentes para as crianças.

*Contribuição da atividade para a formação docente*

Acreditamos que o lúdico conquista as crianças. O trabalho com a turma foi extremamente valioso para a vida profissional. Todas as dinâmicas que trabalhadas com a turma nos deram a convicção de que o lúdico ensina e diverte.

## **Vivência 11 – Texto informativo**

A aula foi iniciada com a apresentação de um texto informativo sobre os peixes; escolhemos o texto sobre o peixe-palhaço, pois o desenho Nemo é um assunto constante entre as crianças.

Segue o texto:

**Peixe Palhaço** – Também chamado de peixe anêmona.

Muitas pessoas conhecem esse lindo peixe, por ser um astro de desenho animado ou por ser comum em aquários. Na verdade, principalmente depois do filme com o famoso Nemo, esse peixinho passou a ser comercializado com maior frequência. O que poucos sabem é que essa espécie é de difícil reprodução em cativeiro, sendo a maioria dos indivíduos que encontramos nos aquários, retirada do meio ambiente.

O peixe-palhaço, *Amphiprion frenatus*, recebe esse nome devido à maneira desalinhada e desajeitada de nadar e por sua cor laranja com tiras brancas ou azuladas. São encontrados nas águas tropicais e subtropicais dos recifes ao sul e norte do Pacífico. Mas, o curioso dessa espécie é sua relação de mutualismo com as anêmonas-do-mar e sua imunidade aos seus tentáculos urticantes. Cada peixe controla o seu próprio crescimento, e na ordem hierárquica ele não pode ter mais que 80% do tamanho do peixe que está logo acima. Qualquer peixe que fique presunçoso e cresça mais do que o tamanho permitido será desalojado da anêmona em que vive e tendo que procurar outro local para se proteger.

Por isso, o peixe-palhaço é bastante cuidadoso em relação ao seu crescimento, e como vivem muito, as pequenas sociedades podem sobre-

viver por décadas sem grandes abalos. Quando um peixe morre cada um dos peixes hierarquicamente inferiores ascende na colônia e cresce mais um pouco, e é permitida a entrada de outro jovem. Se estiver pensando em montar um aquário procure saber a origem do peixe que estará comprando. Sempre escolha peixes nascidos em cativeiro, normalmente são mais resistentes e saudáveis, contribuindo para a diminuição da extração desses animais nos recifes ao redor do mundo. ([www.ecoloja.com.br/goto/store/textos.aspx?sid=ecoloja&id=250](http://www.ecoloja.com.br/goto/store/textos.aspx?sid=ecoloja&id=250))

Enfatizamos que há pescadores que matam essa espécie de peixe e decorrente disso deveriam ser conscientizados para que então não cometam mais esse ato.

Para isso, as crianças confeccionaram plaquinhas onde escreveram um aviso para os tais pescadores, os alertando e pedindo para não agirem mais dessa maneira.



Figura 51 – Crianças e as placas confeccionadas por elas.

Como moramos no litoral, foi proposta uma atividade sobre a “limpeza da praia”. Então foi confeccionado um cartaz, as crianças puderam escrever, desenhar e pintar atitudes importantes que devemos ter para cuidar da limpeza das praias. Essa dinâmica teve como objetivo conscientizar as crianças em relação à preservação da natureza e à limpeza das praias, utilizando diferentes formas de representação (desenho e escrita).

Proporcionamos a brincadeira do “O que é o que é” do fundo do mar. As crianças deveriam adivinhar qual animal estava sendo descrito pela acadêmica bolsista, sendo as pistas as principais características de tais animais. As crianças foram auxiliadas na escrita dos nomes dos animais da brincadeira.



Figura 52 – Crianças participando da construção do mural.



Figura 53 – Crianças com os peixinhos.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Nossa intenção foi utilizar um texto informativo, por meio do qual pudéssemos envolver a turma em um contexto significativo. Utilizamos também, informações locais sobre o litoral, ou seja, a nossa região. Envolvermos a escrita, o imaginário, a leitura de mundo de cada criança, bem como várias situações lúdicas que proporcionaram às crianças uma apropriação de conhecimentos relevantes.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Estamos sempre dispostos a aprender, acreditamos muito que em todas as aulas o aprendizado é recíproco. Pois quando no papel de professoras mediamos vários ensinamentos, mas também aprendemos significativamente com as crianças. O que nos chamou a atenção foi o ato de solidariedade das crianças com os colegas que estavam sentindo algumas dificuldades com relação à atividade. É fato que trabalhar em grupo é algo importante e fundamental para o aprendizado das crianças.

## **Vivência 12 – Texto literário**

A importância de se trabalhar com textos na alfabetização, segundo Marlene Carvalho (2003, p.41), está no objetivo de que “A aprendizagem por meio do texto é altamente motivadora porque dá ao aluno impressão de que ele caminha rápido para chegar ao que interessa: a compreensão de uma mensagem”.

O trabalho com textos se faz necessário a partir de recursos metodológicos que facilitem a aprendizagem da criança, e o brincar faz parte desses recursos especiais, pois é:

Necessário resgatar o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral de criança em sua criatividade, em sua aprendizagem, em sua socialização, enfim, em todos os ambientes e circunstâncias de sua vida: no lar, na vizinhança, na escola e na comunidade (SANTA, 2002. p. 125).

Iniciamos a aula com a explicação para as crianças do que é uma parlenda. Então apresentamos a parlenda “*Meio Dia*”, primeiramente fizemos uma leitura apontada e depois pedimos para que as crianças lessem em voz alta.

MEIO DIA

MEIO DIA,  
PANELA NO FOGO,  
BARRIGA VAZIA.  
MACACO TORRADO,  
QUE VEM DA BAHIA,  
FAZENDO CARETA,  
PRA DONA SOFIA.

Solicitamos às crianças que formassem palavras da parlenda com o silabário móvel. Em seguida procuraram em revistas e recortaram letras para formar novas palavras a partir da parlenda estudada.

Fizemos a dobradura do macaco para ilustrar o texto feito em cartolina. Com a palavra geradora MACACO apresentamos as famílias silábicas do M e do C, formando a partir dessas famílias palavras diferentes das apresentadas na parlenda.

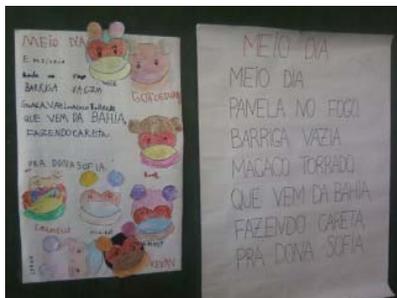


Figura 54 – Texto ilustrado com as dobraduras do macaco.



Figura 55 – Palavras do texto montadas com o silabário.



Figura 56 – Crianças procurando letras em revistas.



Figura 57 – Recorte e colagem de letras formando as palavras do texto.



Figura 58 – Atividade concluída.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Observamos que as crianças por meio da parlenda conheceram outro gênero textual, gostaram muito do pequeno texto e identificaram com mais facilidade as famílias silábicas do M e do C.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Constatou-se por meio das atividades realizadas, que as crianças não conheciam todos os gêneros literários, especificamente a parlenda.

As atividades foram bem produtivas, pois todas gostaram de participar, acreditamos que por ser uma metodologia diferente do que estão habituadas.

## **Vivência 13 – Poesia e vídeo**

Iniciamos a aula com o curta metragem “*A menina que odiava livros*”, por meio do qual pudemos expor a importância da leitura.

O vídeo relatava uma breve história de uma menina que embora tivesse acesso a inúmeros livros, não gostava de ler. Mas que, posteriormente, necessitou realizar leituras e assim passou a gostar de ler.



Figura 59 – Crianças assistindo ao vídeo.

Após a apresentação do vídeo, em uma roda de conversa, pudemos trazer algumas curiosidades sobre a China, dentre elas os costumes, idioma, pratos típicos, pontos turísticos, entre outros. Para que assim as crianças se familiarizassem e adquirissem um conhecimento prévio sobre esse país, pois a poesia trabalhada enfatizava a China.

GATO DA CHINA  
 ERA UMA VEZ  
 UM GATO CHINÊS  
 QUE MORAVA EM XANGAI  
 SEM MÃE E SEM PAI  
 QUE SORRIA AMARELO  
 PARA O RIO AMARELO  
 COM SEUS OLHOS PUXADOS  
 UM PRA CADA LADO  
 ERA UM GATO MAIS PRETO  
 QUE TINTA NANQUIM  
 DE BIGODES COMPRIDOS  
 FEITO UM MANDARIM  
 QUE QUANDO ESPIRRAVA  
 SÓ FAZIA “CHIN!”  
 ERA UM GATO ESQUISITO  
 COMIA COM PALITOS  
 E QUANDO TINHA FOME  
 MIAVA “MING-AU!”  
 MAS LAMBIA O MINGAU  
 COM SUA LÍNGUA DE PAU  
 NÃO ERA UM BICHO MAU  
 ESSE GATO CHINÊS  
 ERA ATÉ LEGAL  
 QUER QUE EU CONTE OUTRA VEZ?

JOSÉ PAULO PAES

Após a leitura da poesia foi proposto à turma a confecção de um livro gigante, sendo ilustrada cada estrofe da poesia, bem como a escrita pelo grupo de crianças. Em cada grupo as crianças puderem decidir quem faria os desenhos, quem iria escrever e pintar; foi muito interessan-

te a ajuda mútua de todos os envolvidos. Por fim, cada criança confeccionou sua própria dobradura do gato da China para anexar ao livro.



Figura 60 – Crianças em grupo iniciando a atividade.



Figura 61 – Criança escrevendo estrofe do poema.



Figura 62 – Crianças em fase de conclusão do livro.



Figura 63 – Crianças colando as dobraduras.



Figura 64 – Capa do livro.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Nosso objetivo foi incentivar a leitura e o reconhecimento da importância da mesma. Por meio da confecção do livro buscamos explorar a imaginação, a criatividade, a escrita e a leitura, bem como reforçar a importância do trabalho em grupo.

#### *Contribuição da atividade para a formação docente*

Esta atividade foi de fundamental importância para a nossa formação profissional, uma vez que nos colocou frente a frente com as dificuldades que surgem ao se trabalhar de maneira diferenciada.

Além disso, nos proporcionou uma vivência ainda mais prática representando uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia.

### **Vivência 14 – Primeiras escritas**

Algumas crianças estavam na fase inicial da alfabetização. Desse modo, as atividades realizadas com elas foram direcionadas para que tivessem os primeiros contatos com as palavras.

Iniciamos com a exploração dos nomes, para que cada criança reconhecesse as letras do seu nome e fizesse o registro corretamente (crachás).



Figura 65 – Crianças fazendo os crachás.

Apresentamos o texto “*Nome da Gente*” de Pedro Bandeira, depois cada criança disse se gostava ou não do seu nome, se gostaria de ter outro o nome e algumas contaram quem havia escolhido seu nome.

### NOME DA GENTE

POR QUE É QUE EU ME CHAMO ISSO  
E NÃO ME CHAMO AQUILO?  
POR QUE É QUE O JACARÉ  
NÃO SE CHAMA CROCODILO?  
EU NÃO GOSTO DO MEU NOME  
NÃO FUI EU QUEM ESCOLHEU.  
EU NÃO SEI PORQUE SE METEM  
COM UM NOME QUE É SÓ MEU!  
O NENÊ QUE VAI NASCER  
VAI CHAMAR COMO O PADRINHO,  
VAI CHAMAR COMO O VOVÔ  
MAS NINGUÉM VAI PERGUNTAR  
O QUE PENSA O COITADINHO.  
FOI MEU PAI QUE DECIDIU  
QUE MEU NOME FOSSE AQUELE.  
ISSO SÓ SERIA JUSTO  
SE O NOME FOSSE DELE.  
QUANDO EU TIVER UM FILHO,  
NÃO VOU PÔR NOME NENHUM  
QUANDO ELE FOR BEM GRANDE,  
ELE QUE PROCURE UM!

No painel do alfabeto pedimos que as crianças colassem imagens que iniciassem com as letras correspondentes. As imagens ficaram espalhadas em cima da mesa, cada criança escolhia uma imagem e fazia a associação.



Figura 66 – Pannel do alfabeto.



Figura 67 – Criança participando da atividade.

No decorrer do projeto sentiu-se a dificuldade de algumas crianças em assimilarem o texto ouvido e escrito, bem como a compreensão de que tudo o que se fala pode ser escrito. Uma das atividades para auxiliar nesse processo de assimilação entre as palavras ouvidas e seu registro/escrita foi o bingo das palavras.

*Brincadeira: Bingo das palavras*

*Material* – cartela com 12 palavras diferentes, as cartelas não devem ser todas iguais; feijões.

*Finalidade* – completar a cartela.

*Números de participantes* – Todas as crianças podem participar.

*Regras* – Cada criança receberá uma cartela e vários feijões. A professora terá uma lista com todas as palavras que estão escritas nas cartelas. Escolhendo uma palavra de cada vez, de forma aleatória e professora canta a palavra e as crianças deverão marcá-la com feijão. A brincadeira termina quando a primeira criança completar sua cartela. Após completar a cartela a criança tentará fazer a leitura das palavras marcadas.



Figura 68 – Cartela com as palavras.



Figuras 69 – Crianças participando da brincadeira.

Para formar palavras oralmente fizemos a brincadeira “*Caminho das consoantes*”:

*Material* – Giz, E.V.A., duas caixas de papelão (para confecção dos dados).

*Finalidade* – formar palavras oralmente.

*Números de participantes* – Todas as crianças podem participar.

*Regras* – A criança deverá jogar os dados, o primeiro indicará o número de casas que ela deve andar (cada casa é uma consoante), o segundo dado será de vogais, e indicará qual vogal ela usará para junto com a consoante iniciar uma palavra.

*Exemplo*: no caminho das consoantes ela chegou à letra G, e no dado caiu a letra A, a criança deverá dizer uma palavra que inicie com GA.

A professora pode fazer o registro das palavras no quadro, para depois fazer leitura apontada com as crianças.



Figura 70 – Dados.



Figura 71 – Caminho das consoantes.



Figura 72 – Crianças participando da brincadeira.

### *Relato das acadêmicas bolsistas*

Como essas crianças estavam na fase inicial da alfabetização percebeu-se que no início do projeto houve certa resistência da parte delas em participar, tinham medo do desconhecido e vergonha por não sabermos o que os demais já sabiam.

Apesar da dificuldade que algumas crianças apresentaram, conseguimos com que todas participassem das atividades desenvolvidas ao longo desses meses.

Nesse período as crianças passaram a reconhecer seu nome, palavras do seu cotidiano, aprenderam a formar novas palavras, assim ampliando seu vocabulário oral. Compreenderam que tudo que se fala pode ser escrito.

### *Contribuição da atividade para a formação docente*

O papel do professor nessa fase inicial da alfabetização é muitas vezes decisivo na forma como a criança vai desenvolver-se nesse processo. O professor deve compreender as limitações de cada uma e proporcionar um ambiente e atividades que facilitem o processo, para que a criança desenvolva como os demais.

É necessária a compreensão de que aprender leva tempo e mostrar para as crianças que cada aprendizado por mais simples que seja, é importante e significativo.

Sabemos que muitos professores acham mais fácil trabalhar com atividades soltas, nas quais as crianças apenas copiam e memorizam. Mas entendemos a importância de fazer um planejamento de atividades com

base nas dificuldades das crianças. Atividades estas em que elas precisem pensar antes de realizá-las, pois o diferencial é que dessa forma o aprendizado é mais efetivo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Desenvolvimento da escrita 100 propostas práticas para trabalho com crianças de seis anos**. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2008.

BUARQUE, C. **Chapeuzinho Amarelo**. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 1997.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.

CARVALHO, S.P. et alli. **Creche, organização e movimento**. Nobel: São Paulo, 1989.

CURTO, L. M.; MORILLO, M. & TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler - Volume I**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

FAFIPAR. **Projeto Político Pedagógico**. 2010.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: SP: Paz e Terra, 1996.

LIMA, E.S. et alli. **Trabalhando com pajens**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, 1984.

ORTHOFF, S. **A vaca Mimosa e a mosca Zenilda**. 15 ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.

PAES, J. P. **Poemas para brincar**. São Paulo, SP: Ática, 2001.

PORTO, C. L. **Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca**. In KRAMER, S. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 2003.

ROCHA, R. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias!** São Paulo, SP: Moderna, 1999.

SANTA, M. P. S. **Brinquedoteca – a Criança, o Adulto e o Lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, J. R. **A Pirlampeia e os dois meninos de Tatipurum.** 13 ed. São Paulo, SP: Ática, 2012.

WAJSKOP, G. **Brincar na educação infantil.** 9 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.



Este livro descreve as principais experiências vividas pelas acadêmicas-bolsistas do subprojeto de pedagogia da Unespar-Campus Paranaguá, sobre diferentes formas de alfabetizar e letrar, principalmente alfabetizar de forma lúdica, com o uso de jogos e brincadeiras. Assim, buscamos repensar a prática escolar, bem como entender que o uso do lúdico na alfabetização pode contribuir de forma significativa para a apropriação dos conhecimentos da língua portuguesa.

*O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos*



ISBN: 978-85-89625-41-8



9 788589 625418